



# **RESULTADOS**

## **1T26**

**São Paulo, 06 de maio de 2026** – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

## Destaques 1T26

**Preço médio do alumínio na LME**  
(*London Metal Exchange*)  
de US\$3.199/tonelada (+22% vs. 1T25)

**Volume de vendas de alumínio**  
de 120 mil toneladas (estável vs. 1T25)

**Receita líquida**  
de R\$2,3 bilhões (-1% vs. 1T25)

**Receita líquida do negócio de alumínio**  
de R\$2,2 bilhões (-3% vs. 1T25)

**EBITDA ajustado**  
de R\$466 milhões (+8% vs. 1T25)

**Margem EBITDA ajustada**  
de 20% (+2 p.p. vs. 1T25)

**Lucro Líquido**  
de R\$341 milhões (+1% vs. 1T25)

**Alavancagem**  
de 2,71x (vs. 2,97x no 4T25)

## Câmbio e LME

	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
USD/BRL médio	5,85	5,67	5,45	5,40	5,26
LME USD médio	2.627	2.448	2.618	2.827	3.199
LME BRL médio	15.368	13.880	14.268	15.266	16.827
	MAR 25	JUN 25	SET 25	DEZ 25	MAR 26
USD/BRL final	5,74	5,46	5,32	5,50	5,22
LME USD final	2.519	2.593	2.669	2.968	3.585
LME BRL final	14.459	14.158	14.199	16.324	18.714

## Sumário Executivo

O mercado global de alumínio permaneceu favorável no 1T26, com o preço médio da LME atingindo US\$3.199/t e permanecendo acima de US\$ 3.000/t ao longo de todo o trimestre, alcançando no final de março o maior patamar dos últimos quatro anos. O cenário foi sustentado pela expectativa de afrouxamento monetário nos Estados Unidos, por estímulos à atividade industrial na China, por níveis historicamente baixos de estoques globais e por restrições do lado da oferta, além do aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que elevou o prêmio de risco das commodities.

Nesse contexto, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R\$2,3 bilhões no 1T26, mantendo-se praticamente estável em relação ao 1T25 e apresentando crescimento de 5% frente ao 4T25. O desempenho trimestral reflete principalmente a melhora dos preços do alumínio em reais, a evolução do mix de vendas e a contribuição positiva do segmento de energia, parcialmente compensados pelo menor volume consolidado de vendas em função da sazonalidade.

O EBITDA ajustado atingiu R\$466 milhões no 1T26, representando aumento de 8% em relação ao 1T25 e crescimento expressivo de 45% frente ao resultado pro forma do 4T25. A margem EBITDA ajustada alcançou 20%, avanço de 2 p.p. na comparação anual e de 5 p.p. ante o trimestre anterior pro forma, refletindo a combinação de preços mais favoráveis, redução do custo de produção do alumínio e maior contribuição do negócio de energia.

A estrutura de custos apresentou melhora relevante no trimestre, com o custo médio de produção do alumínio líquido atingindo R\$12.046/t, redução de 4% em relação ao 4T25, beneficiada principalmente pela maior geração própria de energia e por ganhos de eficiência operacional.

A Companhia encerrou o trimestre com alavancagem de 2,71x. A dívida bruta passou de R\$4,3 bilhões em dezembro de 2025 para R\$4,4 bilhões em março de 2026, enquanto a dívida líquida apresentou redução, favorecendo a desalavancagem no período.

Nas frentes ESG, o destaque foi a agenda climática, com a conclusão e assecuração do Inventário de GEE 2025. A CBA manteve a melhor performance mundial em emissões na refinaria de alumina e emissões nas Salas Fornos cerca de quatro vezes inferiores à média do setor, além de alcançar redução acumulada de 36% nas emissões desde 2019, em linha com a Estratégia ESG 2030.

Em índices e ratings, a CBA se manteve como a única empresa de alumínio primário do mundo a estar no A-list do CDP (*Insight Disclosure Action*). Outro destaque foi a manutenção, pelo segundo ano consecutivo, no "S&P *Global Sustainability Yearbook 2025*", anuário que reconhece as empresas com as melhores práticas sustentáveis do mundo, produzido com base nas pontuações do questionário CSA (*Corporate Sustainability Assessment*). Neste ano, apenas 848 empresas, das mais de 9.200 avaliadas, foram selecionadas para compor a lista mundial.

No início de 2026, a Votorantim, acionista majoritária da CBA, anunciou a assinatura de contrato de compra e venda de suas ações para um consórcio formado pela Chalco, principal subsidiária do Grupo Chinalco, e pela Rio Tinto, referências globais nos setores de alumínio e mineração. A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes usuais e às aprovações societárias e regulatórias aplicáveis.

## Visão Geral Mercado Global

O preço do alumínio na LME permaneceu acima de US\$3.000/t ao longo do 1T26, com média de US\$3.199/t, em um ambiente em que a precificação foi dominada pelo aumento do prêmio de risco associado ao Oriente Médio e pelo choque energético decorrente da disrupção no Estreito de Ormuz, com impactos já perceptíveis sobre expectativas de inflação e cadeias de suprimento. No trimestre, a percepção de maior risco de disponibilidade de metal foi reforçada por interrupções de oferta na África e operações no Oriente Médio que anunciaram força maior por conta do fechamento do Estreito de Ormuz.

Em termos de demanda, a China apresentou desempenho mais moderado no 1T26, refletindo ajustes na atividade industrial por conta do Ano Novo Chinês que ocorreu em fevereiro, além da maior cautela nos setores intensivos em investimento. Ainda assim, segmentos ligados à transição energética, como veículos elétricos, energia solar e redes de transmissão, continuaram a oferecer suporte parcial ao consumo de alumínio. A demanda no mundo ex-China no 1T26 frente ao 4T25 foi sustentada por uma combinação de resiliência cíclica no início do ano, forte expansão da Índia, continuidade do crescimento no setor elétrico, e exceções regionais positivas como a Turquia.

Do lado da oferta, a CRU projeta que a produção global de alumínio excluindo a China recue cerca de 4,0% em 2026, refletindo, principalmente o forte choque de oferta no Oriente Médio e de limitações estruturais à retomada de capacidade. O conflito na região levou a paralisações significativas em smelters no Golfo, com um volume estimado de até 3,4 Mt de capacidade afetada ao longo do ano, enquanto restrições logísticas associadas ao Estreito de Hormuz ampliaram os impactos sobre a disponibilidade de metal. Na China, a produção de alumínio em 2026 cresce apenas de forma marginal, condicionada principalmente pelo limite formal de capacidade imposto pelo governo e pela escassez de novos projetos domésticos. O teto de 45 Mt de capacidade será atingido ao longo do ano, restringindo expansões adicionais, enquanto os incrementos de produção ficam concentrados em poucos restart e ramp-ups graduais de projetos já existentes.

Com isso, o balanço global do mercado de alumínio registrou superávit de 637 kt no 1T26, refletindo principalmente a sazonalidade do Ano Novo Chinês que ocorreu em fevereiro. A demanda ainda enfraquecida no mundo fora da China também contribuiu para o cenário superavitário.

Os prêmios regionais apresentaram altas ao longo do 1T26. O Midwest Duty-paid permaneceu em níveis elevados, com média no trimestre de US\$ 2.294/t, sustentado pela manutenção da tarifa de 50% sobre o alumínio importado nos Estados Unidos e pela limitada disponibilidade doméstica. O Midwest Duty-unpaid também registrou valorização, atingindo média de US\$ 502/t, refletindo o maior custo de internalização e a demanda relativamente firme no mercado norte-americano. De forma semelhante, o prêmio de Rotterdam Duty-unpaid avançou no período, registrando média trimestral de US\$ 321/t, impulsionado pela entrada em vigor da fase definitiva do CBAM e por condições de oferta mais ajustadas na Europa, que elevaram o custo marginal do metal importado.



## Visão Geral do Mercado Brasileiro

Os setores intensivos em alumínio mostraram resiliência no 1T26, diante de um ambiente ainda restritivo de juros e crédito, com a Selic em 14,75% ao ano, após a redução de 0,15%. O período foi marcado por um cenário global desafiador, com conflitos no Oriente Médio, juros elevados e pressão nos preços do petróleo, mas os segmentos-chave mantiveram atividade consistente.

Na cadeia automotiva, a produção de veículos leves passou de 560 mil unidades no 1T25 para 601 mil no 1T26, um aumento de 7% segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Destaca-se o avanço da eletrificação, com quase 100 mil emplacamentos no período, reforçando a mudança estrutural no comportamento do consumidor brasileiro.

O segmento de motocicletas manteve desempenho robusto, com crescimento de 12% no 1T26 vs. 1T25, impulsionado pela forte produção de março, que superou 212 mil unidades, segundo a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). Em relação ao 4T25, o avanço foi de 16%, evidenciando o fortalecimento da demanda ao longo do período. As exportações cresceram 18,6%, com destaque para a retomada da Argentina como principal destino, além da manutenção de uma demanda sólida em mercados relevantes como os Estados Unidos.

A produção de carrocerias de ônibus registrou retração moderada de 2% no 1T26 em relação ao 1T25, conforme dados da Fabus (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Na comparação com o 4T25, a redução de 13% decorre do enfraquecimento nos segmentos urbanos e rodoviários. Ainda assim, há sinais de reação, com melhora em março e suporte das entregas do Programa Caminho da Escola, que impactam micro-ônibus.

No segmento de implementos rodoviários, os emplacamentos recuaram 14% no 1T26 frente ao mesmo período de 2025, segundo a Anfir (Associação Nacional Fabricantes de Implementos Rodoviários), refletindo um ambiente de crédito ainda restritivo. Março, por sua vez, apresentou sinais de reação, com a produção superando 12 mil unidades, impulsionada principalmente por implementos ligados ao agronegócio, em um movimento pontual de recomposição de demanda, além dos efeitos iniciais do Programa Move Brasil.

No mercado de cimento, apurado pela SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) as vendas cresceram 2% no 1T26 vs. 1T25, apoiadas pelo mercado de trabalho, aumento da massa salarial e desempenho do Minha Casa Minha Vida. Na comparação com o 4T25 (-5%), a queda reflete condições de crédito mais restritivas, com maior dificuldade de acesso ao financiamento imobiliário fora do Minha Casa Minha Vida.

No setor de embalagens, o acumulado até fevereiro indicou leve retração de 0,9% na comparação anual, com embalagens metálicas em queda de 1%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A perspectiva para os próximos meses é positiva, com expectativa de aceleração no consumo, apoiada pela Copa do Mundo e possível suporte climático associado às projeções de El Niño, que tende a elevar o consumo de bebidas.

No setor de energia, o segmento de transmissão segue como um importante vetor de demanda, sustentado pela continuidade dos leilões e pelo elevado volume de investimentos previstos. Após o leilão realizado em março de 2026, o pipeline permanece robusto, com expectativa de novos certames ao longo do ano e investimentos estimados entre R\$22–26,5 bilhões. Esse cenário reforça a perspectiva de mercado aquecido, apoiado pela expansão da infraestrutura elétrica no país.

# Performance operacional e financeira

R\$ milhões	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25	4T25	1T26 vs. 4T25
<b>Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)</b>	<b>122</b>	<b>120</b>	<b>1%</b>	<b>128</b>	<b>-5%</b>
Primários	64	61	5%	71	-10%
Transformados	34	33	3%	32	6%
Reciclagem	24	26	-8%	25	-4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.308</b>	<b>2.338</b>	<b>-1%</b>	<b>2.194</b>	<b>5%</b>
<b>Alumínio</b>	<b>2.186</b>	<b>2.265</b>	<b>-3%</b>	<b>2.086</b>	<b>5%</b>
Primários	1.165	1.117	4%	1.190	-2%
Transformados	853	823	4%	797	7%
Reciclagem	195	234	-17%	171	14%
Outros	155	278	-44%	149	4%
Hedge accounting operacional <sup>1</sup>	-	-	-	(71)	-
Eliminações	(182)	(187)	-3%	(150)	21%
<b>Energia</b>	<b>144</b>	<b>93</b>	<b>55%</b>	<b>135</b>	<b>7%</b>
<b>Eliminações de Energia<sup>2</sup></b>	<b>(25)</b>	<b>(23)</b>	<b>9%</b>	<b>(29)</b>	<b>-14%</b>
<b>Outros</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>50%</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.892)</b>	<b>(1.912)</b>	<b>-1%</b>	<b>(2.095)</b>	<b>-10%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(142)</b>	<b>(114)</b>	<b>23</b>	<b>(143)</b>	<b>-1%</b>
Com vendas	(32)	(11)	191%	(17)	88%
Gerais e administrativas	(110)	(103)	7%	(126)	-13%
<b>Outras (receitas) despesas operacionais</b>	<b>43</b>	<b>154</b>	<b>-72%</b>	<b>(99)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>317</b>	<b>466</b>	<b>-32%</b>	<b>(143)</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>188</b>	<b>174</b>	<b>8%</b>	<b>221</b>	<b>-15%</b>
<b>Outras adições e itens excepcionais</b>	<b>(39)</b>	<b>(210)</b>	<b>-81%</b>	<b>179</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>3</sup></b>	<b>466</b>	<b>430</b>	<b>8%</b>	<b>257</b>	<b>81%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>	<b>2 p.p</b>	<b>12%</b>	<b>8 p.p</b>
<b>EBITDA pro forma</b>	<b>466</b>	<b>430</b>	<b>8%</b>	<b>321</b>	<b>45%</b>
<b>Margem EBITDA pro forma<sup>4</sup></b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>	<b>2 p.p</b>	<b>15%</b>	<b>5 p.p</b>

<sup>1</sup> Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

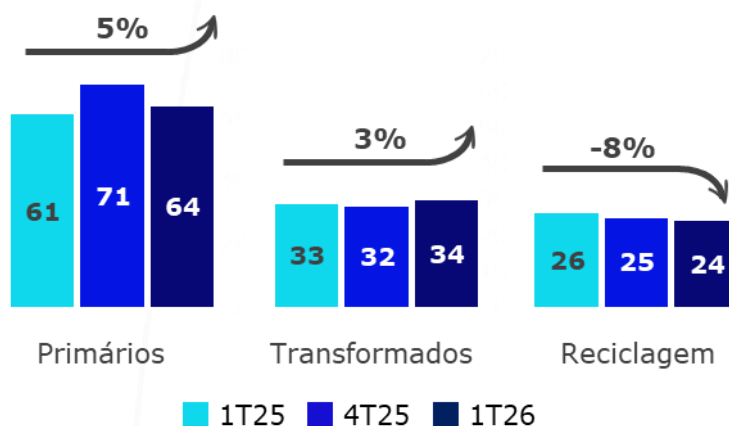
<sup>2</sup> Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

<sup>3</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MTM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

<sup>4</sup> O EBITDA pro forma refere-se ao EBITDA excluindo o efeito no 4T25 do ajuste de reclassificação contábil de CAPEX para OPEX, no montante de R\$64 milhões, indicando que este seria o EBITDA operacional recorrente se não houvesse a reclassificação.

## Volume de Vendas de Alumínio

### Volume de vendas (kt)



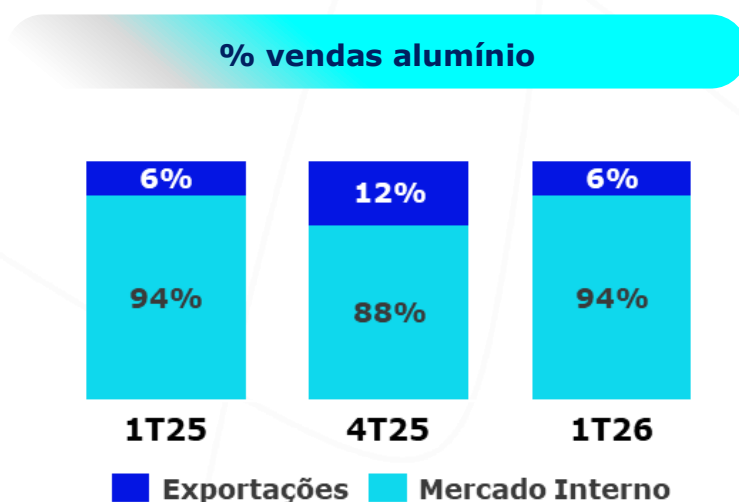
No 1T26, o volume total de vendas de alumínio alcançou 122 mil toneladas, mantendo-se estável em relação ao 1T25 e apresentando redução de 5% na comparação com o 4T25.

O desempenho do trimestre foi sustentado pelo segmento de alumínio primário, que registrou vendas de 64 mil toneladas, representando crescimento de 5% frente ao 1T25, impulsionado pelo maior volume de produtos de maior valor agregado (VAP), com destaque para vergalhão e lingote liga. Em relação ao 4T25, o volume apresentou queda de 10%, reflexo da sazonalidade entre os períodos, apesar da maior participação de VAP no mix de vendas esse trimestre.

As vendas de produtos transformados totalizaram 34 mil toneladas apresentando leve crescimento de 3% e 6% em relação ao 1T25 e 4T25, respectivamente, em um ambiente de demanda mais equilibrada nos principais segmentos consumidores.

O segmento de reciclagem encerrou o trimestre com vendas de 24 mil toneladas, registrando queda de 8% em relação ao 1T25 e de 4% na comparação com o 4T25. A retração já era esperada, considerando que a valorização da LME tende a impactar a dinâmica de demanda do segmento, além de um ambiente de maior cautela por parte do consumo doméstico, influenciado por incertezas macroeconômicas e por condições financeiras ainda restritivas, que afetam de forma mais direta os mercados atendidos pela reciclagem.

Quanto ao destino das vendas, a Companhia encerrou o 1T26 com 94% das vendas no mercado interno e 6% em exportações, em linha com o mesmo período do ano anterior.



## Receita Líquida

No 1T26, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R\$2,3 bilhões, praticamente estável em relação ao 1T25 e crescimento de 5% frente ao 4T25. A evolução trimestral reflete, principalmente, a melhora dos preços do alumínio em reais, aliado ao melhor mix de vendas e ao desempenho positivo do segmento de energia, parcialmente compensados pelo menor volume consolidado de vendas.

O segmento de primários registrou receita líquida de R\$1,2 bilhão no 1T26, um aumento de 4% em relação ao 1T25 e redução de 2% frente ao 4T25. O crescimento anual é explicado, sobretudo, pela valorização do preço do alumínio em reais e pelo maior volume de vendas, enquanto a retração trimestral resulta do menor volume comercializado, parcialmente compensado por preços mais elevados e melhor mix de vendas.

A receita líquida do segmento de transformados totalizou R\$853 milhões, representando crescimento de 4% em relação ao 1T25 e 7% frente ao 4T25. O desempenho reflete a melhora dos preços do alumínio em reais, associada a uma leve expansão no volume de vendas.

No segmento de reciclagem, a receita líquida alcançou R\$195 milhões, com queda de 17% na comparação anual e aumento de 14% em relação ao trimestre anterior. A retração frente ao 1T25 decorre da maior pressão sobre o segmento em função dos preços do alumínio na LME em patamares mais elevados, considerando que a cadeia da autoconstrução é mais sensível a variações de preço. Já o avanço trimestral reflete a melhora de preços da LME em reais no período.

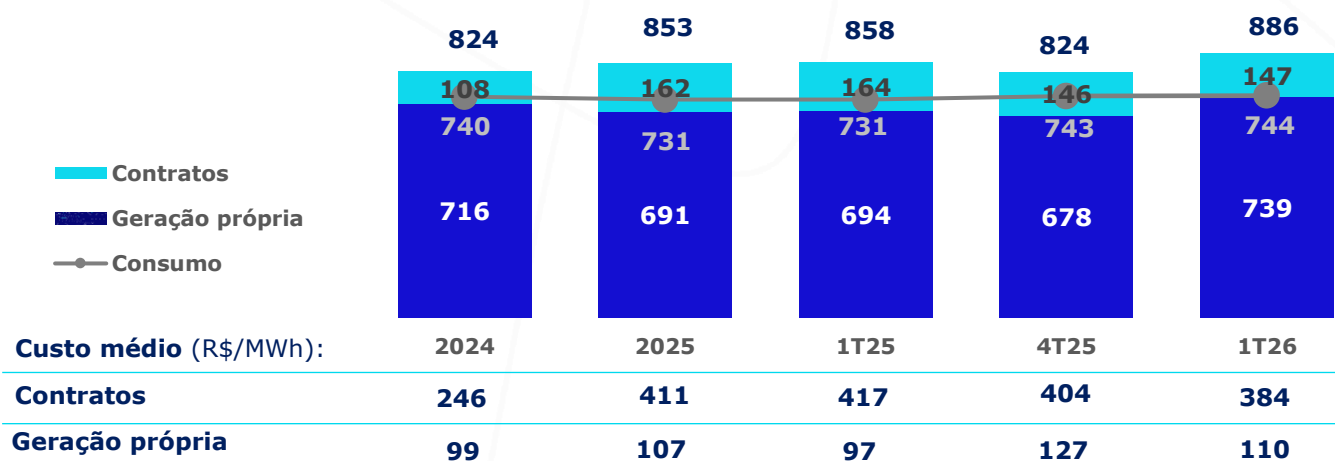
O segmento "outros" apresentou redução de 44% em relação ao 1T25, dado que não há mais volume de alumina a ser vendida desde o 2T25, referente ao take de Alunorte. Em comparação ao 4T25, houve leve crescimento de 4%, influenciado principalmente pelo maior preço de alumínio no período na venda de sucata.

No 4T25, o impacto negativo registrado na linha de *hedge accounting* operacional decorreu da realização da variação cambial dos instrumentos vinculados às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), conforme os fluxos de caixa originalmente previstos. A Companhia mantém US\$275 milhões em NCEs, com vencimentos entre 2027 e 2032, designadas como *hedge accounting* para cobertura de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados a receitas futuras, sem impacto no resultado do 1T26.

Por fim, no segmento de energia, a receita líquida atingiu R\$144 milhões no 1T26, representando crescimento de 55% em relação ao 1T25 e 7% frente ao 4T25, impulsionada pelo maior volume excedente disponível para comercialização, aliado aos preços de venda mais elevados praticados no mercado.

## Balanco Energético

### Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, que reflete em um custo médio acima do preço de mercado.

Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia sobre esse maior contrato, sem impacto de volume no balanço energético e com o objetivo de reduzir o risco da Companhia, substituindo a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos (sem correção monetária) expressos em dólar para os anos de 2023 até o término do contrato, em 2028.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumentou de US\$45/MWh (base 2024) para aproximadamente US\$100/MWh, o que explica o aumento do valor dos contratos de 2024 para 2025, e permanece o mesmo valor em 2026. Em relação ao volume, houve redução de 8MWh de 104MWh em 2025 para 96MWh em 2026, conforme previsto em contrato. A negociação em dólar funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é atrelada a essa moeda.

Outro ponto de destaque é que desde o 1T25, a Companhia contratou 50MWh de energia em dólar prefixado por 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de energia em momentos de sazonalidade, atender ao plano de crescimento da Companhia, e reduzir o impacto do custo médio dada sua competitividade.

Conforme anunciado em Comunicado ao Mercado divulgado em 03 de novembro de 2025, a Companhia concluiu a aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica no Complexo Serra do Tigre, localizado no estado do Rio Grande do Norte, pertencente à Casa dos Ventos. A operação contempla o fornecimento de 60 MWh de energia, desde outubro de 2025, destinados ao consumo da unidade de Alumínio, em São Paulo, o que gera efeito no balanço energético e na marcação a mercado do excedente de energia.

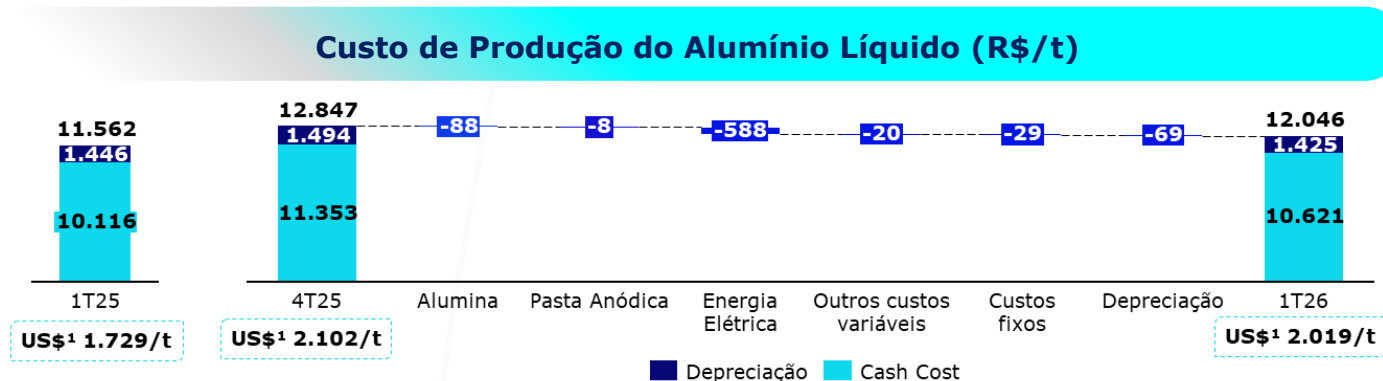
Sobre o balanço energético, os contratos correspondem à 147MWh no 1T26, de acordo com os volumes contratados mencionados acima. O custo médio dos contratos teve queda de 8% em relação ao 1T25 e de 5% em relação ao 4T25, que se justifica pela variação do câmbio em ambos os contratos.

A geração própria de energia foi 6% maior no 1T26 em relação ao 1T25, pela maior geração de Juquiá e inclusão do contrato de Casa dos Ventos no 4T25. Por consequência, houve aumento de 13% nos custos. Em relação ao 4T25, houve uma maior geração em 9%, que ocorreu principalmente em Juquiá, com consequente diminuição de 13% nos custos.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até que haja deliberação do Poder Concedente sobre o tema.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

## Custos de Produção



<sup>1</sup> Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

No 1T26, o custo médio de produção do alumínio líquido foi de R\$12.046 por tonelada, representando redução de 6% em relação ao 4T25 e aumento de 4% frente a 1T25.

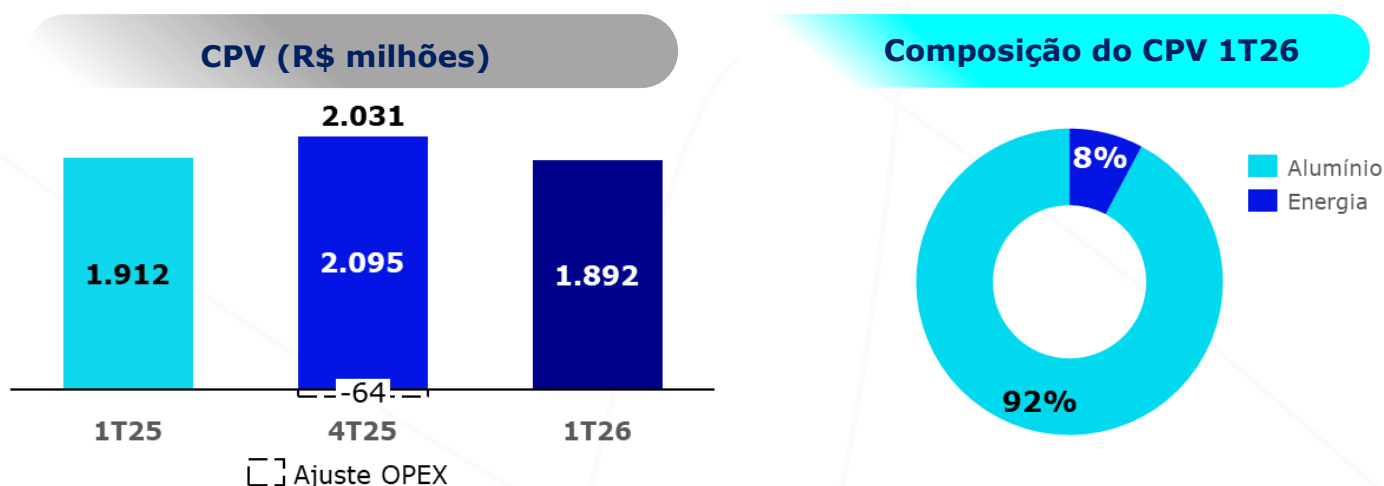
Na comparação trimestral, todas as linhas de custo apresentaram redução, com destaque para energia elétrica, beneficiada pela sazonalidade do período de maior afluência hídrica, que resultou em aumento de 9% na geração própria de energia, que possui menor custo.

Os demais componentes de custo seguiram em ritmo de melhora gradual, refletindo maior eficiência operacional, ajustes no mix de insumos e normalização de despesas, contribuindo para a evolução positiva da estrutura de custos ao longo do trimestre.

Em comparação com o 1T25, ainda há reflexos do aumento de custo com a alumina, em razão da manutenção da refinaria, que teve início em março de 2025.

A Companhia encerrou o trimestre com produção estável em 92 mil toneladas de alumínio líquido vs. 4T25 e aumento de 4% vs. 1T25.

## Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



No 1T26, o CPV consolidado da CBA totalizou R\$1,9 bilhão, representando queda de 1% em relação ao 1T25 e redução de 10% frente ao 4T25. O desempenho reflete, principalmente, os efeitos da melhora no custo de produção do alumínio, conforme detalhado nas seções anteriores.

O CPV do negócio de alumínio somou R\$1,8 bilhão no trimestre, com recuo de 1% em comparação ao 1T25 e de 11% frente ao 4T25. Essa redução já incorpora a evolução operacional observada após as manutenções realizadas na refinaria de alumina a partir de março de 2025, além do impacto da reclassificação de despesas relacionadas a determinados serviços de manutenção industrial, que foram transferidas de CAPEX para despesas operacionais, no montante de R\$64 milhões, reconhecidas no 4T25.

O CPV do negócio de energia totalizou R\$149 milhões no 1T26, permanecendo em linha com o 1T25 e apresentando aumento de 12% em relação ao 4T25. A variação trimestral decorre, principalmente, do maior volume de venda de energia excedente, em função da entrada em vigor do contrato do complexo eólico Serra do Tigre, que contempla o fornecimento de 60MWm destinados ao consumo da unidade de Alumínio, em São Paulo. Esse movimento impacta diretamente o balanço energético da Companhia e a marcação a mercado do excedente de energia, já divulgados no 4T25.

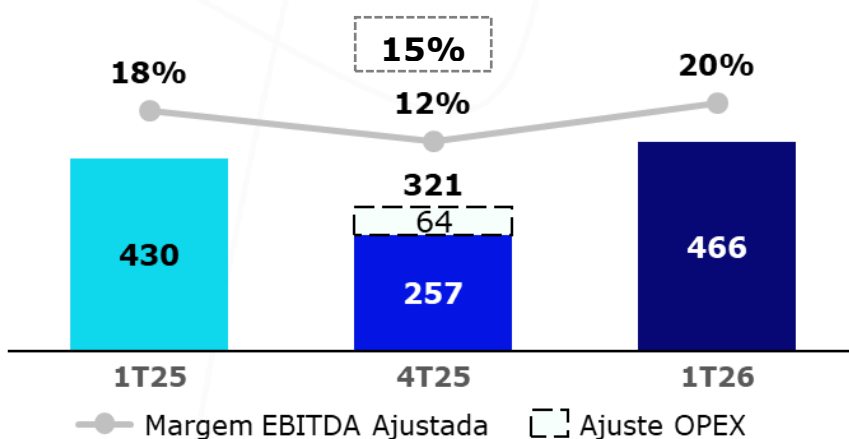
# EBITDA

R\$ milhões	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25	4T25	1T26 vs. 4T25
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>341</b>	<b>335</b>	<b>2%</b>	<b>(164)</b>	<b>-</b>
Resultado Financeiro	(122)	20	-	152	-
Imposto de Renda/Contribuição Social	134	143	-6%	(95)	-
Depreciação e Amortização	188	174	8%	221	-15%
<b>EBITDA (ICVM 156/22)</b>	<b>541</b>	<b>672</b>	<b>-19%</b>	<b>114</b>	<b>375%</b>
Equivalência patrimonial	(36)	(32)	13%	(37)	-3%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(27)	(214)	-87%	59	-
Mensuração de obrigações para desmobilização de ativos	13	-	-	-	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	-	-	-	48	-
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional	-	-	-	71	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos ( <i>impairment</i> )	(25)	4	-	2	-
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>466</b>	<b>430</b>	<b>8%</b>	<b>257</b>	<b>81%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>	<b>2 p.p</b>	<b>12%</b>	<b>8 p.p</b>
<b>EBITDA pro forma</b>	<b>466</b>	<b>430</b>	<b>8%</b>	<b>321</b>	<b>45%</b>
<b>Margem EBITDA pro forma<sup>4</sup></b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>	<b>2 p.p</b>	<b>15%</b>	<b>5 p.p</b>

<sup>1</sup>Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e *hedge accounting*.

<sup>2</sup>O EBITDA pro forma refere-se ao EBITDA excluindo o efeito no 4T25 do ajuste de reclassificação contábil de CAPEX para OPEX, no montante de R\$64 milhões, indicando que este seria o EBITDA operacional recorrente se não houvesse a reclassificação.

## EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$466 milhões no 1T26, aumento de 8% em relação ao 1T25 e aumento de 45% vs. 4T25 pro forma. A principal variação nos períodos comparados refere-se à marcação a mercado ("MtM") do excedente de energia e derivativos de energia, principalmente pelo aumento do preço da energia (curva DCide).

## Resultado Financeiro

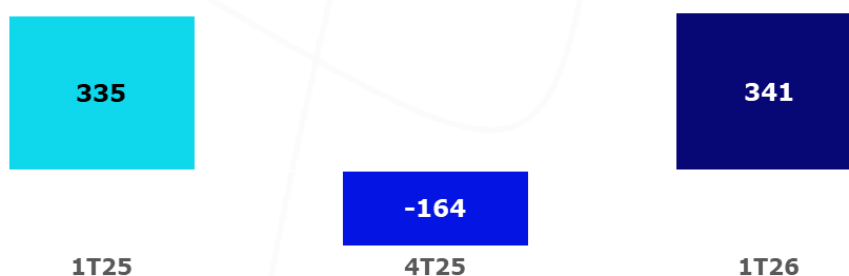
R\$ milhões	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25	4T25	1T26 vs. 4T25
Receita com aplicação financeira	31	26	19%	38	-18%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(93)	(93)	-	(99)	-6%
Variação cambial	47	17	174%	(27)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	188	83	127%	(13)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(51)	(53)	-4%	(51)	-0%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>122</b>	<b>(20)</b>	<b>-</b>	<b>(152)</b>	<b>-</b>

O resultado financeiro líquido no 1T26 foi de R\$122 milhões positivos, apresentando uma melhora de R\$142 milhões vs. 1T25. Essa variação deve-se às contratações de novos derivativos no 2T25 e 3T25, contribuindo para uma melhora de R\$105 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos e resultado dos *hedges*. Adicionalmente, a maior posição de caixa em dólar compensou a menor apreciação do real, contribuindo para melhora da variação cambial no período no 1T26 (mar26: 5,22 vs. dez25: 5,50) vs. 1T25 (mar25: 5,74 vs. dez24: 6,19).

Em comparação ao 4T25, no 1T26, o resultado financeiro líquido apresentou melhora de R\$276 milhões, refletindo, principalmente, a valorização do real frente ao dólar no período (mar26: 5,22 vs. dez25: 5,50) em contraste com a desvalorização observada no trimestre anterior (dez25: 5,50 vs. set25: 5,32). O movimento cambial resultou em uma melhora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$202 milhões e bem como na variação cambial de R\$74 milhões.

## Lucro líquido/Prejuízo

### Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25	4T25	1T26 vs. 4T25
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.308</b>	<b>2.338</b>	<b>-1%</b>	<b>2.194</b>	<b>5%</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.892)</b>	<b>(1.912)</b>	<b>-1%</b>	<b>(2.095)</b>	<b>-10%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>416</b>	<b>426</b>	<b>-2%</b>	<b>99</b>	<b>320%</b>
Despesas com vendas gerais e administrativas	(142)	(114)	25%	(143)	-
Outros resultados operacionais	43	154	-72%	(98)	-
Resultados das investidas	36	32	13%	37	-4%
Resultado financeiro líquido	122	(20)	-	(154)	-
Imposto de renda e contribuição social	(134)	(143)	-6%	95	-
<b>Lucro líquido/(Prejuízo)</b>	<b>341</b>	<b>335</b>	<b>2%</b>	<b>(164)</b>	<b>-</b>

A Companhia apurou lucro líquido de R\$341 milhões no 1T26 vs. R\$335 milhões no 1T25 e prejuízo de R\$164 milhões no 4T25.

No 1T26, o lucro bruto totalizou R\$416 milhões, redução de R\$10 milhões vs. 1T25 e aumento de R\$317 milhões registrados no 4T25.

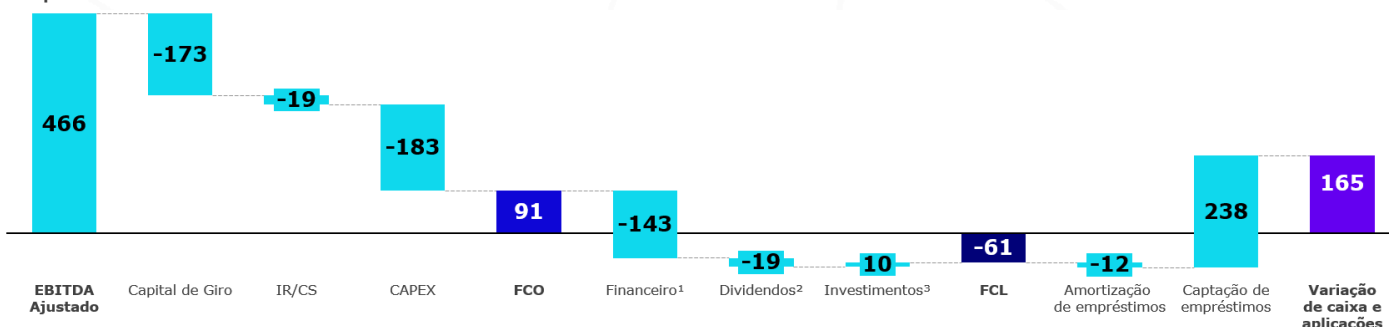
A principal variação entre os períodos comparados foi a reversão de resultado financeiro líquido antes negativo em R\$20 milhões no 1T25 e R\$154 milhões no 4T25, agora positivo em R\$122 milhões no 1T26, em razão da apreciação do real frente ao dólar no período 1T26, quando comparado aos períodos anteriores, conforme detalhado no capítulo anterior.

A redução em outros resultados operacionais no 1T26 comparado ao 1T25 refere-se principalmente ao menor efeito da receita com MtM sobre o excedente de energia entre os períodos, no valor de R\$ 188 milhões, e aos créditos extemporâneos de PIS e COFINS sobre aquisição de insumos recicláveis no valor de R\$36 milhões registrados no 1T26 (divulgado na nota 7 do ITR do 1T16). O efeito negativo de R\$99 milhões no 4T25 refere-se principalmente ao MtM dos contratos de energia no valor de R\$82 milhões.

Por fim, o imposto de renda e a contribuição social estão em linha entre o 1T26 vs. 1T25. Em relação ao 4T25 a variação ocorre, principalmente em função dos impostos diferidos ativos sobre o MtM do excedente de energia mencionado no parágrafo anterior, resultado financeiro e sobre outras diferenças temporárias fiscais como a reclassificação de CAPEX para OPEX de R\$64 milhões.

## Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhões



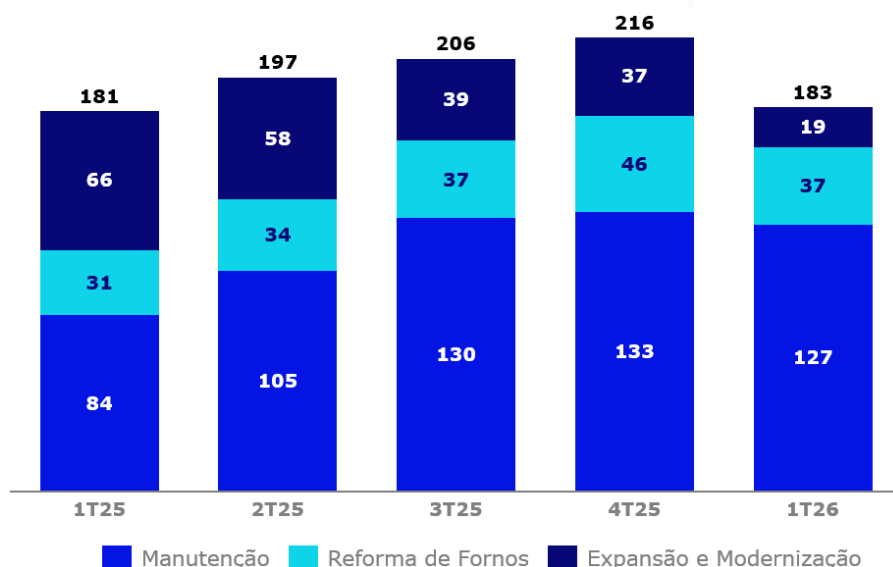
<sup>1</sup> Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público, instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos menos rendimentos de caixa e aplicações <sup>2</sup> Referente à participação na CBA Energia <sup>3</sup> Recebimento da venda da fazenda Capão Seco

## Capital de Giro

No 1T26, o capital de giro da Companhia foi negativo em R\$173 milhões. O efeito positivo foi de R\$151 milhões, explicado principalmente por: (i) R\$75 milhões decorrentes da redução de estoques, em função das vendas realizadas no 1T26; e (ii) R\$73 milhões em tributos a recuperar, principalmente relacionados à utilização de créditos de ICMS e PIS/COFINS. Em contrapartida o efeito negativo, foi de R\$307 milhões, explicado principalmente por: (i) R\$88 milhões em fornecedores, em razão de maiores pagamentos realizados no trimestre; (ii) R\$81 milhões referentes à redução no programa de risco sacado; (iii) R\$58 milhões referente ao pagamento de PLR do exercício de 2025; (iv) redução de R\$38 milhões em adiantamentos de clientes; (v) aumento do contas a receber em R\$36 milhões, principalmente em função do maior volume faturado para clientes.

# Investimentos (CAPEX)

Milhões



O total de investimentos no 1T26 avançou 4% em comparação ao 1T25 e recuou 13% em relação ao 4T25. A Companhia continua com maior direcionamento do CAPEX de manutenção para ações voltadas à extensão da vida útil, aumento de capacidade e melhoria da eficiência operacional dos ativos. No 1T26, os investimentos em manutenção e reforma de fornos corresponderam a 70% e 20% do CAPEX total, respectivamente, enquanto os investimentos voltados à modernização e expansão somaram 10%.

## Endividamento e Liquidez

### Composição da dívida (R\$ milhões)

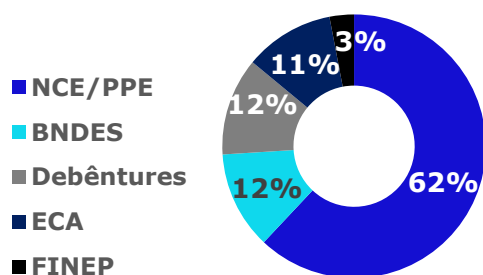
	Mar/26	Dez/25	Mar/25
Circulante	120	136	95
Não circulante	4.234	4.139	3.767
<b>Dívida bruta</b>	<b>4.354</b>	<b>4.275</b>	<b>3.862</b>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.542	-1.377	-858
Instrumentos financeiros derivativos	24	181	389
Arrendamentos	267	219	181
<b>Dívida líquida</b>	<b>3.103</b>	<b>3.298</b>	<b>3.574</b>
<b>EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses</b>	<b>1.147</b>	<b>1.111</b>	<b>1.664</b>
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM<sup>1</sup></b>	<b>2,71x</b>	<b>2,97x</b>	<b>2,15x</b>
<b>Custo médio USD (%a.a.)<sup>2</sup></b>	<b>5,99%</b>	<b>5,79%</b>	<b>5,98%</b>
<b>Prazo médio (anos)</b>	<b>5,40</b>	<b>5,22</b>	<b>4,84</b>

<sup>1</sup> Últimos doze meses

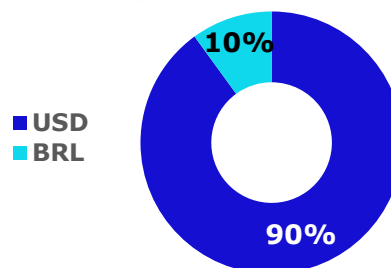
<sup>2</sup> Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para taxas equivalentes à USD em 31/03/2026

A estrutura da dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, alinhada às receitas dolarizadas de alumínio, representando 90% do endividamento bruto. Os 10% restantes estão denominados em reais. O montante em dólares contempla instrumentos derivativos (*swaps*) que convertem a taxa de empréstimos originalmente indexados ao IPCA, CDI e EURIBOR para taxa fixa em dólar. Desde 2020, a CBA tem acessado fontes de financiamento ESG e em março de 2026, 57% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, direcionados a projetos com impacto ambiental positivo ou atrelados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

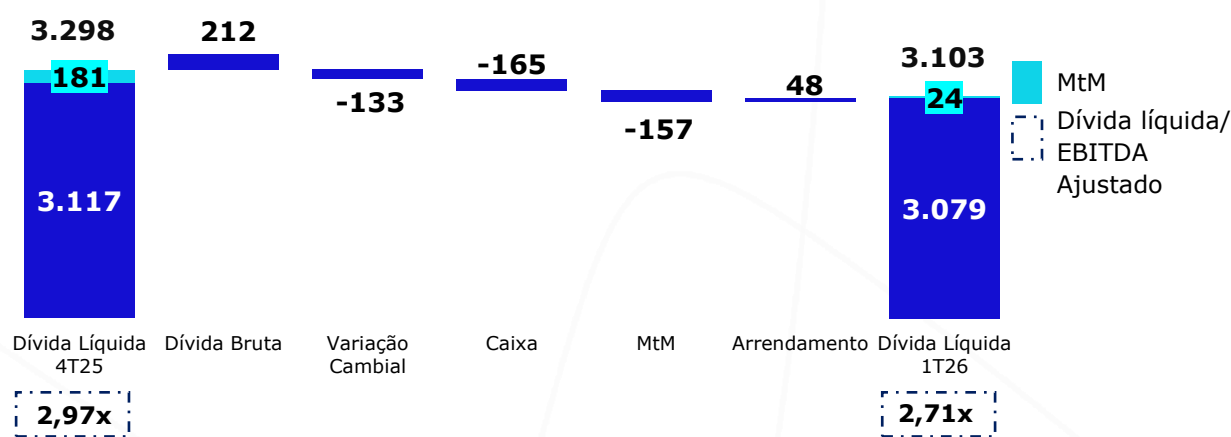
### Abertura por Instrumento (%)



### Abertura por Moeda (%)



### Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em março de 2026, a dívida bruta da CBA era de R\$4,4 bilhões, 2% maior em relação ao saldo de R\$4,3 bilhões em dezembro de 2025, decorrente principalmente da liberação pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES no valor de R\$ 250 milhões, ocorrida em março de 2026, referente ao contrato firmado com o banco em janeiro de 2026.

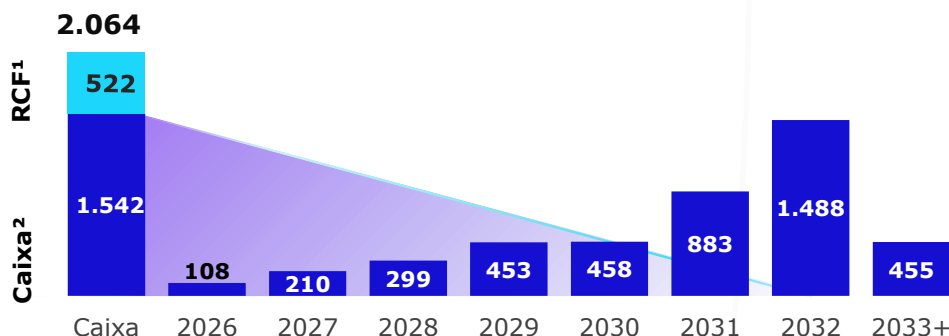
As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,5 bilhões em março de 2026, sendo 71% denominados em reais e 29% em dólares. A Companhia também dispõe de uma Linha de Crédito Rotativo no montante de US\$100 milhões. Esta linha é uma fonte adicional de liquidez, podendo ser acessada a qualquer momento do contrato embora permaneça não sacada até a presente data.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos registrou redução de R\$157 milhões no trimestre, totalizando R\$24 milhões em março de 2026, principalmente em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano.

A dívida líquida totalizou R\$3,1 bilhões, tendo uma redução de 6% quando comparada a dezembro de 2025 (R\$3,3 bilhões). No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 2,71x, refletindo principalmente a redução da Dívida Líquida.

## Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2031, conforme gráfico abaixo:



<sup>1</sup> Linha de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 31/03/2026 (R\$ 5,2194)

<sup>2</sup> Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31/03/2026

## Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Efeito caixa (R\$ milhões)	
		Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25	1T26	4T25

### Não designados em *hedge accounting*:

#### Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	1.455	1.455	117	9	36	35
Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	87	91	(23)	(31)	0,2	(0,2)
Swaps EUR vs Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	263	273	0	2	0	(2)
<b>Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.807</b>	<b>1.823</b>	<b>94</b>	<b>(20)</b>	<b>36</b>	<b>33</b>

#### Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	570	586	160	121	7	9
---	-------------	-----	-----	-----	-----	---	---

### Designados em *hedge accounting*:

#### Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	724	790	(280)	(282)	(33)	(37)
---	-------------	-----	-----	-------	-------	------	------

## Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais e EURIBOR em euro para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização de principal das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2026, o saldo atualizado das operações era de R\$1,8 bilhão. O resultado destas operações no 1T26 foi positivo em R\$36 milhões vs. R\$33 milhões positivo no 4T25, principalmente pelo diferencial das taxas de juros e fluxo de pagamento do *SWAP* EUR.

O valor justo foi positivo em R\$94 milhões, apresentando uma melhora de R\$114 milhões quando comparado a dezembro de 2025 (R\$20 milhões negativos), em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

## Proteção de contratos operacionais

### **Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting***

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar taxas flutuantes, indexadas em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2026, o saldo atualizado das operações era de R\$570 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 1T26 foi positivo em R\$7 milhões, apresentando uma piora de R\$2 milhões frente ao 4T25 (R\$9 milhões positivos), reflexo, principalmente da desvalorização do real nas datas de liquidação dos contratos, quando comparado ao trimestre anterior.

O valor justo foi positivo em R\$160 milhões, apresentando melhora de R\$39 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$121 milhões), refletindo a mudança do IPCA ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

### **Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting***

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia, trocando a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar.

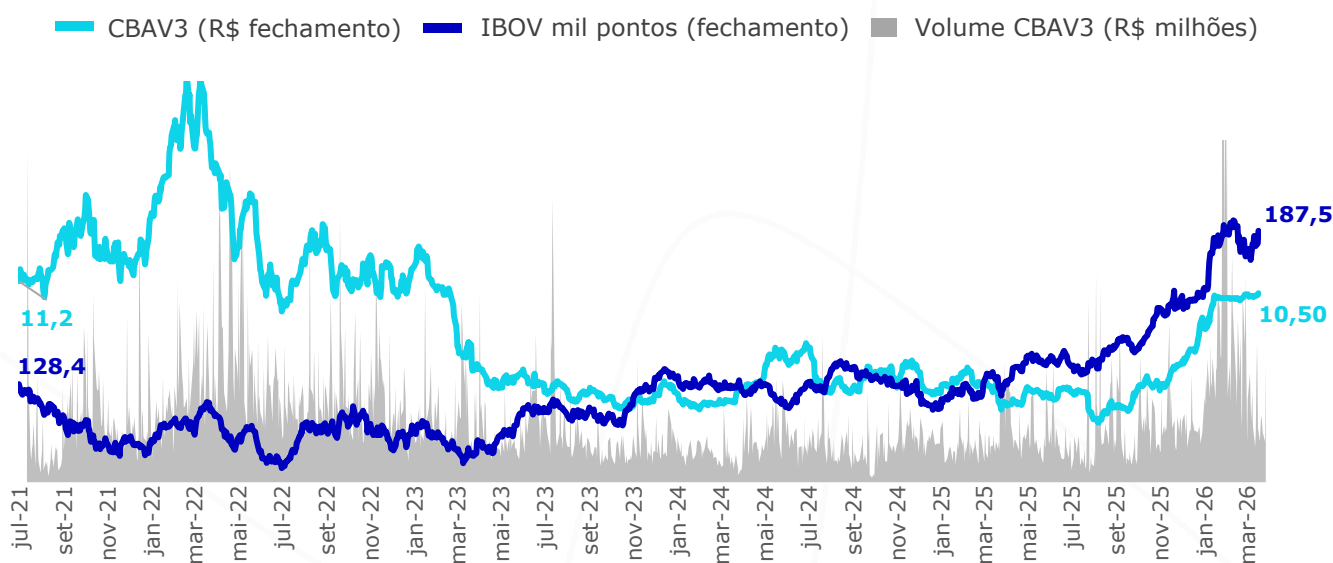
Em 31 de março de 2026, o saldo das operações era de R\$724 milhões. O resultado destas operações no 1T26 foi negativo em R\$33 milhões, apresentando uma melhora de R\$4 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$ 37 milhões) em função da apreciação do real perante o dólar no período.

O valor justo foi negativo em R\$280 milhões, uma melhora de R\$2 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$282 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à queda ao longo da curva futura de IGPM.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

## Mercado de Capitais

### CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



## Composição Acionária

Em 31 de março de 2026, a CBAV3 encerrou o primeiro trimestre do ano cotada a R\$10,50. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 1T26 foi de R\$68,4 milhões.

Conforme Fato Relevante divulgado em 29 de janeiro de 2026, a Companhia recebeu comunicação de seu acionista controlador, Votorantim S.A., informando a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações com Aluminum Corporation of China Limited (Chalco) e Rio Tinto, tendo por objeto a alienação da totalidade de sua participação acionária na Companhia, correspondente a 68,596% do capital social total e votante. O fechamento da operação, cujo preço base acordado é de R\$10,50 por ação, está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em operações dessa natureza, incluindo aprovações concorrenciais e regulatórias no Brasil e no exterior.

O fechamento da operação implicará transferência do controle acionário da Companhia aos compradores e a obrigação de realizar Oferta Pública de Aquisição de Ações ("OPA") da participação dos demais acionistas da Companhia. Até a data de emissão desse relatório, a operação não havia sido concluída.

## ESG

Na agenda climática, a Companhia finalizou o processo de elaboração e assegurarão do Inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) para o ano de 2025. A Refinaria de Alumina manteve a melhor performance mundial em emissões de carbono nesta etapa (0,20 tCO<sub>2</sub>e/t óxido), de acordo com a ferramenta de emissões da consultoria CRU. Na Salas Fornos, o resultado foi de 2,80 tCO<sub>2</sub>e / t alumínio líquido, primeiro quartil da curva de emissão e aproximadamente quatro vezes menor que a média do setor. Em relação à meta da Estratégia ESG 2030, o resultado foi de 2,56 tCO<sub>2</sub>e/t alumínio fundido (engloba as emissões da Mineração até a Fundição), o que equivale uma redução de 36% desde 2019.

No âmbito de recursos hídricos, o consumo de água nova na Fábrica Alumínio (SP) alcançou 6,83 m<sup>3</sup>/t no 1T26, representando uma redução de 7,7% em relação ao mesmo período de 2025. A taxa de recirculação de água atingiu 52%, mantendo-se próxima da média do ano anterior.

Em Segurança Ocupacional, a taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento) encerrou março em 2,57 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). Entre as principais iniciativas do primeiro trimestre, destacam-se a apresentação do Plano Estratégico 2026–2030 para toda a liderança, reforçando diretrizes, metas e responsabilidades em Saúde e Segurança, bem como a implantação de um rotograma (mapa operacional) para acompanhamento sistemático das atividades técnicas em campo, garantindo maior controle operacional e proximidade com as frentes de trabalho. Adicionalmente, avançou-se na estruturação do Programa de Gerenciamento de Riscos de Processos, com foco na identificação, avaliação e controle dos riscos críticos, contribuindo para a prevenção de acidentes e a melhoria contínua do desempenho em Segurança Ocupacional.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a CBA encerrou o trimestre com 19,2% de mulheres no quadro total e 22,4% em cargos de liderança. Também foram formadas novas turmas dos grupos de afinidades, divididos em quatro marcadores identitários (gênero, raça, Pessoas com Deficiência e LGBTQIAPN+), que atuam para identificar oportunidades e promover o respeito e a inclusão na Companhia.

No aspecto social, estão mantidos os eixos de atuação em educação, apoio à gestão pública (AGP), dinamismo econômico, desenvolvimento comunitário e garantia de direitos. Destaca-se o programa AGP Ação Climática, no qual a CBA está expandindo para mais dois municípios, Alumínio (SP) e Piraju (SP), totalizando seis.

Na cadeia de valor, o Programa Suprimentos Sustentável avançou no projeto de desenvolvimento de fornecedores locais e de pequeno porte em duas regiões estratégicas. Na Zona da Mata Mineira, em parceria com o SEBRAE Minas, as empresas participantes avançaram para o último módulo das consultorias, estruturadas em seis encontros presenciais. Na região de Alumínio (SP), em parceria com o SEBRAE-SP, ocorreu o lançamento do projeto em fevereiro, com a participação de 61 representantes de empresas locais. Ao final do período de inscrições, foram registrados 80 inscritos, sendo 51 considerados elegíveis. Dentre estes, 45 empresas foram confirmadas para a fase de diagnóstico, com início das atividades programado para os meses de abril e maio de 2026. A iniciativa reforça o compromisso com o desenvolvimento estruturado da cadeia de valor, a construção de relações de longo prazo e a promoção de práticas responsáveis nos territórios onde a Companhia atua.

Em índices e ratings, foi divulgada a nota oficial do CDP (*Insight Disclosure Action*) para a CBA, se mantendo como a única empresa de alumínio primário do mundo a estar no A-list. A CBA também foi reconhecida como uma das empresas líderes em engajamento de fornecedores,

recebendo a nota A no SEA (Avaliação do Engajamento do Fornecedor). Outro destaque foi a manutenção da CBA, pelo segundo ano consecutivo, no "S&P *Global Sustainability Yearbook 2025*", anuário que reconhece as empresas com as melhores práticas sustentáveis do mundo, na categoria *Sustainability Yearbook Member* (empresas classificadas entre os 15% com melhor desempenho no setor). Produzido com base nas pontuações do questionário *Corporate Sustainability Assessment (CSA)*, neste ano, apenas 848 empresas, das mais de 9.200 avaliadas, foram selecionadas para compor a lista mundial.

# Balço Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2026	31/12/2025	31/3/2026	31/12/2025
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	9	1.222.319	974.571	1.425.628	1.268.235
Aplicações financeiras		19.961	17.489	62.419	57.157
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	146.977	138.317	154.421	144.522
Contas a receber de clientes	10	690.892	604.144	681.160	632.225
Estoques	11	1.668.262	1.696.119	1.972.505	2.046.103
Tributos a recuperar		228.613	169.881	282.197	225.922
Dividendos a receber	12 (d)	11.031	8.447	110.668	10.496
Outros ativos		70.693	75.798	76.149	83.674
		<u>4.058.748</u>	<u>3.684.766</u>	<u>4.765.147</u>	<u>4.468.334</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Aplicações financeiras		54.104	52.087	54.104	52.087
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	433.009	382.431	459.401	401.817
Tributos a recuperar		454.675	566.890	492.839	603.101
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)	534.165	633.580	457.342	563.555
Partes relacionadas	12	45.495	45.193	57.454	57.072
Depósitos judiciais		18.820	19.931	19.310	21.651
Outros ativos		47.376	46.968	58.234	54.262
		<u>1.587.644</u>	<u>1.747.080</u>	<u>1.598.684</u>	<u>1.753.545</u>
Investimentos	14 (a)	1.274.671	1.234.160	157.838	221.687
Imobilizado	15 (a)	5.677.664	5.639.451	6.482.618	6.448.859
Intangível	16 (a)	692.882	701.443	861.801	872.825
Direito de uso		237.097	190.159	246.068	200.767
		<u>9.469.958</u>	<u>9.512.293</u>	<u>9.347.009</u>	<u>9.497.683</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>13.528.706</u></u>	<u><u>13.197.059</u></u>	<u><u>14.112.156</u></u>	<u><u>13.966.017</u></u>

# Balço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2026	31/12/2025	31/3/2026	31/12/2025
Circulante					
Fornecedores		904.226	860.619	1.018.923	1.086.548
Risco sacado a pagar	18	127.209	147.602	137.364	217.879
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (a)	116.668	132.573	120.185	136.193
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	156.311	138.665	156.311	138.665
Arrendamentos		53.177	44.488	58.706	50.440
Salários e encargos sociais		131.266	186.231	149.678	208.167
Tributos a recolher		76.058	29.188	102.499	59.584
Dividendos a pagar	12 (c)	28.747	28.747	52.968	47.283
Uso do bem público - UBP	21	77.274	75.808	85.284	83.818
Contratos futuros de energia	13	90.957	81.009	90.957	81.009
Provisões judiciais	20 (a)	178.535	158.468	178.535	158.468
Obrigaço para desmobilizaço de ativos e passivo ambiental	20 (c)	42.154	48.202	45.094	51.068
Outros passivos		46.040	86.697	58.832	110.234
		2.028.622	2.018.297	2.255.336	2.429.356
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (a)	4.198.592	4.102.527	4.233.543	4.139.337
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	481.929	588.746	481.929	588.746
Arrendamentos		204.050	163.350	208.402	168.959
Partes relacionadas	12	40.023	56.201	44.233	64.488
Provisões judiciais	20 (a)	300.104	315.000	303.846	319.833
Obrigaço para desmobilizaço de ativos e passivo ambiental	20 (c)	305.490	310.236	465.508	478.155
Uso do bem público - UBP	21	892.040	897.736	953.755	959.600
Obrigaço a pagar com investidas	14 (a)	159.204	163.089		
Contratos futuros de energia	13	162.565	176.066	162.565	176.066
Imposto de renda e contribuio social diferidos	19 (b)			11.732	11.288
Outros passivos		125.955	113.923	127.756	115.681
		6.869.952	6.886.874	6.993.269	7.022.153
<b>Total do passivo</b>		<b>8.898.574</b>	<b>8.905.171</b>	<b>9.248.605</b>	<b>9.451.509</b>
Patrimônio líquido					
Capital social	22	4.510.042	4.510.042	4.510.042	4.510.042
Lucros acumulados		306.437		306.437	
Reserva de lucros		92.293	92.293	92.293	92.293
Ágio em transaço de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliaço patrimonial		(208.587)	(240.394)	(208.587)	(240.394)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		4.630.132	4.291.888	4.630.132	4.291.888
Participaço dos acionistas não controladores				233.419	222.620
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>4.630.132</b>	<b>4.291.888</b>	<b>4.863.551</b>	<b>4.514.508</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>13.528.706</b>	<b>13.197.059</b>	<b>14.112.156</b>	<b>13.966.017</b>

# Demonstrações dos Resultados – 1T26 x 1T25


	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2026 a 31/3/2026	1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2026 a 31/3/2026	1/1/2025 a 31/3/2025
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	5.1 (a)	2.024.720	2.038.983	2.307.587	2.337.831
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	6	(1.663.081)	(1.662.576)	(1.891.876)	(1.911.779)
<b>Lucro bruto</b>		<b>361.639</b>	<b>376.407</b>	<b>415.711</b>	<b>426.052</b>
<b>(Despesas) Receitas operacionais</b>					
Com vendas	6	(27.852)	(9.746)	(31.763)	(11.282)
Gerais e administrativas	6	(99.532)	(92.329)	(109.607)	(103.348)
Outras receitas operacionais, líquidas	7	14.370	156.476	42.676	154.258
		(113.014)	54.401	(98.694)	39.628
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado</b>		<b>248.625</b>	<b>430.808</b>	<b>317.017</b>	<b>465.680</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>					
Equivalência patrimonial	14 (a)	55.405	31.604	36.324	32.337
<b>Resultado financeiro líquido</b>					
	8				
Receitas financeiras		38.786	31.207	49.953	40.806
Despesas financeiras		(150.258)	(147.668)	(163.256)	(161.512)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		178.928	71.763	188.613	82.908
Variações cambiais, líquidas		48.440	18.777	46.721	17.504
		115.896	(25.921)	122.031	(20.294)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>419.926</b>	<b>436.491</b>	<b>475.372</b>	<b>477.723</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>					
	19 (a)				
Correntes		(30.460)	(7.630)	(43.643)	(15.586)
Diferidos		(83.029)	(123.878)	(90.272)	(127.521)
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas</b>		<b>306.437</b>	<b>304.983</b>	<b>341.457</b>	<b>334.616</b>
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores		306.437	304.983	306.437	304.983
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				35.020	29.633
<b>Lucro líquido do trimestre</b>		<b>306.437</b>	<b>304.983</b>	<b>341.457</b>	<b>334.616</b>
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		651.073	651.073	651.073	651.073
Lucro líquido básico e diluído por lote de mil ações		470,66	468,43	470,66	468,43

# Fluxo de Caixa – 1T26 x 1T25

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2026 a 31/3/2026	1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2026 a 31/3/2026	1/1/2025 a 31/3/2025
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>419.926</b>	<b>436.491</b>	<b>475.372</b>	<b>477.723</b>
<b>Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa</b>					
Juros, variações monetárias e cambiais		55.857	72.736	55.907	81.062
Equivalência patrimonial	14 (b)	(55.405)	(31.604)	(36.324)	(32.337)
Depreciação, amortização e exaustão	6	167.225	154.512	188.012	174.173
Contratos futuros de energia	13	(3.553)	(192.099)	(3.553)	(192.099)
Ganho na venda de imobilizado	7	(753)	(370)	(445)	(364)
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos ( <i>impairment</i> )	7	(13.862)	(1.704)	(25.493)	4.035
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	(168.424)	(47.134)	(178.109)	(58.279)
Constituição de provisões, líquidas		21.872	38.955	20.581	39.274
		<b>422.883</b>	<b>429.783</b>	<b>495.948</b>	<b>493.188</b>
<b>Decréscimo (acréscimo) em ativos</b>					
Contas a receber de clientes		(79.157)	(114.435)	(35.926)	(145.966)
Estoques		28.078	(89.649)	75.208	(143.834)
Tributos a recuperar		56.582	(15.379)	72.648	(14.519)
Depósitos judiciais		1.314	17.516	2.544	17.492
Ganhos realizados com instrumentos financeiros derivativos		5.366	3.631	6.806	4.637
Demais créditos e outros ativos		7.073	22.113	5.989	26.763
<b>Acréscimo (decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores		18.123	78.135	(93.109)	123.710
Risco sacado a pagar		(20.393)	(46.293)	(80.515)	(47.150)
Salários e encargos sociais		(54.965)	(70.885)	(58.489)	(78.765)
Tributos a recolher		16.410	(3.489)	(728)	(11.261)
Adiantamento de clientes		(35.837)	3.615	(37.616)	1.620
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(3.706)	(1.694)	(5.162)	(1.735)
Demais obrigações e outros passivos		(17.086)	27.864	(30.103)	28.932
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>					
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(122.468)	(123.626)	(124.861)	(125.927)
Ganhos com juros realizados de instrumentos financeiros derivativos		36.423	6.966	36.423	6.966
Imposto de renda e contribuição social pagos		(3.099)	(8.444)	(18.661)	(12.062)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>255.541</b>	<b>115.729</b>	<b>210.396</b>	<b>122.089</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aplicações financeiras		(2.472)		(24.335)	
Resgates de aplicações financeiras			180.780	20.241	187.600
Aquisição de imobilizado e intangível		(171.135)	(162.103)	(183.452)	(181.313)
Aumento de capital em investidas			(7.000)		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		10.000	9	10.000	9
Dividendos e JCP recebidos	12 (d)	8.425			
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento</b>		<b>(155.182)</b>	<b>11.686</b>	<b>(177.546)</b>	<b>6.296</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captações de recursos	17 (c)	250.002	7.240	250.002	7.240
Custo de captações de recursos		(12.038)		(12.038)	
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (c)	(10.668)	(511.931)	(11.506)	(512.809)
Ganhos (perdas) realizados com instrumentos financeiros derivativos		(33.364)	(46.587)	(33.364)	(46.587)
Dividendos e JCP pagos	12 (c)			(18.536)	
Liquidação de arrendamentos		(26.471)	(19.669)	(28.365)	(21.569)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>		<b>167.461</b>	<b>(570.947)</b>	<b>146.193</b>	<b>(573.725)</b>
<b>Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa</b>					
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		(20.072)	(40.154)	(21.650)	(43.467)
Acréscimo (decréscimo) em caixa e equivalentes de caixa		267.820	(443.532)	179.043	(445.340)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre</b>		<b>974.571</b>	<b>817.743</b>	<b>1.268.235</b>	<b>1.141.965</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre</b>		<b>1.222.319</b>	<b>334.057</b>	<b>1.425.628</b>	<b>653.158</b>
<b>Transações que não afetaram caixa</b>					
Novos contratos de arrendamento		68.319	3.104	68.319	3.960
Aquisição de imobilizado e intangível		(25.484)	(7.024)	(25.484)	(19.539)



## CONTATOS

 [ri.cba.com.br](http://ri.cba.com.br)

 [ri@cba.com.br](mailto:ri@cba.com.br)